



RELATÓRIO DE GESTÃO 2018

ORGULHO NO PASSADO, CONFIANÇA NO FUTURO

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE)

N.º de tel. 210 040 700
Fax 210 040 719

Av. Condes de Barcelona, n.º 808

www.eshte.pt

geral@eshte.pt

ÍNDICE

	Página
1. INTRODUÇÃO	2
2. SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	4
3. RELATÓRIO E CONTAS	14
3.1. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	15
3.2. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA E SALDO DE GERÊNCIA	24
3.3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	25
3.3.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	25
3.3.2. BALANÇO	27
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório procede à síntese dos elementos contabilísticos referentes ao ano de 2018, apresentando igualmente um resumo das atividades desenvolvidas. No plano financeiro concede-se primazia à abordagem dos aspetos relacionados com a execução orçamental, com a conta de gerência, com a demonstração de resultados e com o balanço. A apreciação detalhada das atividades concretizadas em 2018 consta do respetivo Relatório de Atividades, o qual constitui uma peça à parte e que será igualmente apreciada pelo Conselho Geral e pelo Conselho de Gestão.

Durante o período em apreço, os órgãos sociais da ESHTe registaram a seguinte composição:

Conselho Geral Presidente	Mário Alberto das Neves Assis Ferreira
Presidente	Raúl Manuel das Roucas Filipe
Vice-Presidente	José Sancho de Sousa e Silva
Administrador	Vítor Manuel Pereira de Andrade
Conselho de Gestão	
Presidente	Raul Manuel das Roucas Filipe
Vogal	José Sancho de Sousa e Silva
Vogal	Vítor Manuel Pereira de Andrade
Vogal	António Manuel Henrique Fernandes
Vogal	Carlos Manuel Torres
Conselho Técnico-Científico Presidente	Maria de Lurdes Santana Calisto
Conselho Pedagógico Presidente	João António Reis

Por outro lado, a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas “António Borges & Associados, SROC”, com inscrição na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 69, pessoa coletiva n.º 502287934, com sede profissional na Rua Prof. Fernando da Fonseca, n.º 10 A, Esc. 6, 1600-618 Lisboa, manteve-se como fiscal único da ESHTe, na sequência do Despacho n.º 9329/2014 dos Ministérios das Finanças e Educação e Ciência, publicado no Diário da República, 2.ª série — N.º 137 — 18 de julho de 2014.

Importa relevar, desde já, a continuação da consolidação em 2018 dos resultados económico-financeiros da Escola. Em 31.12.2013, a ESHTe apresentava um resultado líquido transitado de anos anteriores de - 900, 6 mil Euros. Em 31.12.2014, este valor desceu para - 348,3 mil Euros e no final do ano de 2015, a recuperação foi totalmente alcançada, com os resultados líquidos do exercício a atingirem 1167,3 mil Euros. Em 2016, o resultado líquido do exercício foi de 575,9 mil Euros, com os resultados transitados a fixarem-se em 819,3 milhares de Euros. Em 2017, o resultado líquido do

exercício foi de 70,4 mil Euros, com os resultados transitados a atingiram 1395,2 milhares de Euros. Finalmente, em 2018, o resultado líquido do exercício cifrou-se em 243,4 mil Euros, colocando os resultados transitados em 1465,6 milhares de Euros.

Assinale-se que, pela quinta vez desde que existe contabilidade organizada na ESHTe em conformidade com o POC – Educação e agora com o Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública (SNC-AP), a Escola passou a evidenciar fundos próprios positivos (2064,4mil Euros em 2018, 1794,3 mil Euros em 2017, 1723,9 mil Euros em 2016 e 1148,1 mil Euros em 2015).

Por outro lado, importa referir que a ESHTe desenvolveu a sua contabilidade em 2018 de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública (SNC-AP). Recorde-se que este normativo impôs a substituição dos Planos Setoriais de Contas (POCP, POCAL, POC-educação, POC-MS, POCISSSS) por um único sistema aplicável de forma transversal a todo o setor público.

O SNC-AP é sustentado em vinte e sete normas contabilísticas e de relato financeiro e numa conceção tridimensional da contabilidade, em que se privilegia os subsistemas de contabilidade orçamental, contabilidade financeira e contabilidade de gestão. Em conformidade com o Decreto-lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, com a implementação deste novo sistema contabilístico pretende-se alcançar os seguintes objetivos:

- Implementar plenamente a base de acréscimo na contabilidade e relato financeiro das administrações públicas, articulando-a com a atual base de caixa modificada usada no subsistema orçamental;
- Fomentar a harmonização contabilística (nacional e internacional), ao promover um único referencial para as administrações públicas;
- Uniformizar os procedimentos e aumentar a fiabilidade da consolidação de contas;
- Contribuir para a satisfação das necessidades dos utilizadores da informação do sistema de contabilidade e relato orçamental e financeiro das administrações públicas.

Em termos práticos, a introdução do SNC-AP altera a apresentação e configuração do balanço e da demonstração de resultados; introduz a demonstração financeira das alterações no património líquido e modifica os anexos às demonstrações financeiras convertendo-os em peças mais detalhadas.

À semelhança do verificado em anos anteriores, concedeu-se importância à gestão atenta da situação económico-financeira da Escola em 2018, controlando-se os custos de funcionamento, ampliando-se as receitas próprias, assegurando-se a já aludida transferência dos procedimentos contabilísticos para o novo Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP) e dando-se conhecimento regular dos relatórios de execução orçamental.

Com efeito, prosseguiu, em 2018, o esforço administrativo para dar cumprimento às recomendações formuladas pela IGEC, TC e Fiscal Único, nomeadamente, as relacionadas com a utilização e controlo das verbas do Fundo de Maneio, a utilização do Catálogo Nacional de Compras Públicas (CNCP) para o desencadeamento dos procedimentos de aquisições de bens e serviços, a explicitação no processo documental de cada componente cabimentada, o cumprimento das normas de aquisição do sector público para as compras de matérias-primas, a melhoria no acompanhamento da execução de protocolos com terceiros e a monitorização mais documentada da execução orçamental em cada período.

A Presidência e o Conselho de Gestão da ESHTe desenvolveram todos os esforços para garantir os níveis desejáveis de equilíbrio orçamental, na linha do controlo implementado a partir do último trimestre de 2013. Neste sentido, sob o ponto de vista orçamental e financeiro verificou-se que a gestão decorreu em conformidade com os princípios contabilísticos estabelecidos e com grande preocupação pelo cumprimento das normas em vigor e com um rigoroso controlo interno na utilização adequada dos recursos financeiros existentes.

Uma matéria que exigiu uma ampla atenção por parte do Conselho de Gestão assentou no cumprimento das disposições legais em termos de execução do orçamento na componente da massa salarial, o que obrigou inclusivamente a tomar várias medidas neste sentido, as quais serão abordadas num capítulo posterior do presente relatório.

Por outro lado, este esforço de rigor e de equilíbrio nas contas da instituição, foi acompanhado pelo reforço da utilização de instrumentos adequados ao nível dos sistemas administrativo, financeiro e documental. Por outro lado, os resultados alcançados têm permitido o financiamento de um conjunto de investimentos estruturantes em áreas relacionadas sobretudo com a informática, com o apoio à investigação dos docentes e com as melhorias introduzidas nas salas de aulas e nas áreas técnicas, além de terem viabilizado a canalização de verbas para as obras urgentes a realizar no Campus do Estoril, conforme o acordo estabelecido nesse sentido com o Turismo de Portugal.

Não se descurou a monitorização regular da execução orçamental, a qual continuou a ser objeto de um controlo permanente por parte do Conselho de Gestão, bem como a verificação regular da evolução dos dados contabilísticos. Assim, foram elaborados e divulgados no *site* da Escola, os 4 relatórios trimestrais de execução orçamental.

2. SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Como já foi referido, o Relatório de Atividades da ESHTe para 2018 constitui uma peça autónoma, tal como determina os procedimentos legais em vigor, pelo que no presente documento iremos apenas incluir um resumo dos programas e ações concretizados no ano em apreço.

Importa igualmente recordar que a ESHTe possui um Plano Estratégico de Médio Prazo (2018/21) aprovado em Conselho Geral, o qual faculta o enquadramento para a realização dos planos anuais. Neste contexto, deve-se começar por recordar os três objetivos centrais que nortearão a atividade futura no próximo quadriénio, cuja formulação se recupera seguidamente:

- Melhoria contínua da qualidade da formação da ESHTe ao nível dos vários cursos (Objetivo 1);
- Afirmação da ESHTe como uma instituição de ensino superior politécnico com investigação fundamental e aplicada com valia e ajustada aos interesses do turismo e do país (Objetivo 2);
- Extensão da abertura à sociedade, garantindo-se, através da transferência de conhecimento e da interação com os *stakeholders* do turismo, uma contribuição adequada para a concretização de objetivos de interesse público, integrando uma dimensão económica e sociocultural ajustada, bem como as condições para a potenciação das aspirações legítimas da comunidade académica e para a projeção internacional da Escola (Objetivo 3).

Por outro lado, a orientação estratégica foi estruturada em torno dos três objetivos fundamentais atrás referidos, os quais se organizam em cinco grandes eixos: Estabilidade institucional; Recursos e profissionais de excelência; Qualidade e inovação no ensino; Investigação, desenvolvimento profissional e prestação de serviços à comunidade; Parcerias estratégicas e internacionalização.

Procede-se seguidamente ao destaque do grau de cumprimento dos programas e ações considerados em 2018, repartindo-se a apreciação pelos Quadros 1 e 2, inseridos nas páginas seguintes e devidamente seccionados em função dos eixos estratégicos.

Conforme se pode igualmente observar, as “ações sem desvios” pontificaram claramente ao nível de qualquer dos eixos estratégicos, o que nos remete para a consideração de que existem condições objetivas para se caminhar no sentido de um desempenho no horizonte de médio prazo 2018/21, onde os grandes objetivos definidos para a ESHTe podem ser alcançados em toda a sua extensão.

Quadro 1
Grau de concretização dos programas e ações em 2018 (Eixos 1, 2 e 3)

Programas	Ações	Grau de concretização das ações
1.1. Posicionamento institucional no quadro do ensino superior público	1.1.1. Definição do estatuto futuro da ESHTe	
1.2. Atualização dos estatutos da ESHTe	1.2.1. Aprovação interna da versão atualizada dos estatutos	
	1.2.2. Aprovação pela tutela da versão atualizada dos estatutos e publicação em D.R.	
1.3. Cooperação interinstitucional	1.3.1. Alargamento dos colégios eleitorais internos	
	1.3.2. Reforço da articulação entre os vários órgãos da ESHTe	
	1.3.3. Participação nas reuniões do CCISP e da OMT	
	1.3.4. Cooperação com as tutelas do ensino superior, do turismo e da investigação	
1.4. Sustentabilidade económico-financeira	1.4.1. Ampliação das receitas próprias da Escola	
	1.4.2. Reforço da componente de gestão e de administração	
	1.4.3. Implementação do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas	
	1.4.4. Divulgação regular dos relatórios de execução orçamental	
2.1. Dotação da ESHTe com instalações e equipamentos apropriados	2.1.1. Acompanhamento das atividades da Equipa Mista do Turismo de Portugal/ESHTe	
	2.1.2. Plano geral de reordenamento físico e funcional do Campus	
	2.1.3. Projetos de arquitetura e acompanhamento das obras	
	2.1.6. Criação de espaços de trabalho adequados para os alunos e docentes	
2.2. Valorização do corpo docente e do pessoal não docente	2.2.1. Definição de uma política de contratação de pessoal docente assente nas necessidades do ensino e da investigação	
	2.2.2. Reforço de doutorados e especialistas com currículo adequado	
	2.2.3. Envolvimento dos docentes nas atividades de I&D e Inovação	
	2.2.4. Otimização dos sistemas de avaliação de docentes e de registo da assiduidade	
	2.2.6. Elaboração do Plano Anual de Formação dos colaboradores da ESHTe	
	2.3.1. Expansão do Sistema de Gestão Documental e <i>Workflow</i>	
2.3. Reorganização e modernização dos serviços	2.3.2. Articulação entre as aplicações informáticas existentes nos serviços	
	2.4.1. Apoio às atividades desenvolvidas pelas estruturas representativas dos alunos	
2.4. Melhoria dos serviços disponibilizados aos alunos	2.4.2. Melhoria dos serviços de refeições disponíveis para os alunos	
	2.4.3. Minimização dos impactes decorrentes do encerramento do edifício do alojamento	
	2.4.4. Adequação do funcionamento da Biblioteca Celestino Domingues	
	2.4.6. Melhoria das instalações para estudo	
2.5. Apoio às atividades dos alunos e ao desempenho académico	2.5.1. Acesso <i>on-line</i> aos formulários académicos	
	2.5.2. Atribuição de Bolsas de Mérito	
	2.5.3. Angariação e facilitação de estágios profissionais	
	2.5.4. Combate ao abandono escolar	
	2.5.5. Envolvimento dos alunos nas atividades de I&D e Inovação	
2.6. Implementação do Sistema interno de garantia da qualidade	2.6.1. Sensibilização interna para os procedimentos de qualidade	
	2.6.2. Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade	
	2.6.3. Avaliação Institucional da ESHTe	
	2.6.4. Acreditação dos cursos da ESHTe	
	2.6.5. Certificação internacional da oferta formativa	
	2.6.6. Regulamentos internos da Escola	
3.1. Estudo sobre a reestruturação da oferta formativa graduada	3.1.1. Criação da equipa responsável pelo estudo sobre a reestruturação da oferta formativa graduada	
	3.1.2. Elaboração do estudo	
	3.1.3. Debate sobre as conclusões do estudo e proposta de implementação	
3.2. Lecionação de doutoramentos	3.2.1. Criação das condições adequadas	
	3.2.2. Estabelecimento de parcerias	
3.3. Oferta ao nível dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais	3.3.1. Estudo da viabilidade económico-financeira dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais	
	3.3.2. Operacionalização dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais aprovados pela DGES	
3.4. Desenvolvimento da oferta educativa graduada e não graduada	3.4.1. Inovação pedagógica	
	3.4.2. Expansão da oferta do 2.º ciclo	
	3.4.3. Otimização da oferta formativa não graduada	
	3.4.4. Alargamento da oferta formativa em língua inglesa	
Legenda: Ações com desvios muito significativos		
Ações com desvios significativos		
Ações com desvios menores		
Ações sem desvios		

Quadro 2 (Eixos 4 e 5)
Grau de concretização dos programas e ações em 2018

Programas	Ações	Grau de concretização das ações
4.1. Potenciação do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação	4.1.1. Funcionamento dos Núcleos Operacionais	
	4.1.2. Definição das linhas de investigação da ESHTe	
	4.1.3. Monitorização dos projetos de I&D apoiados no âmbito do SAICT/PMVEP	
	4.1.4. Desenvolvimento de estudos de investigação aplicada	
	4.1.5. Operacionalização da base de dados de investigadores	
	4.1.7. Incentivo das ações orientadas para a inovação, a criatividade e o empreendedorismo	
4.2. Consolidação do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CITUR Estoril)	4.2.1. Participação nos trabalhos de criação do CITUR Estoril	
	4.2.2. Protocolo de funcionamento do CITUR Estoril	
	4.2.3. Envolvimento na coordenação da Unidade Nacional do CITUR	
	4.2.4. Participação em projetos específicos	
4.3. Incentivo às atividades científicas dos docentes e alunos	4.3.1. Incentivo à participação dos docentes em reuniões científicas	
	4.3.2. Apoio editorial à produção técnico-científica dos docentes	
	4.3.3. Publicação de artigos em revistas científicas nacionais e internacionais	
	4.3.4. Estímulo do desenvolvimento de ações de I&D baseadas na prática com inclusão de alunos	
4.4. Dinamização do Museu Virtual do Turismo	4.4.1. Coordenação científica do Projeto	
	4.4.2. Recursos humanos afetos ao Projeto	
	4.4.3. Desenvolvimento da base de dados	
	4.4.4. Desenvolvimento do site do MUVTUR	
	4.4.5. Upgrade do software de SGBD	
	4.4.6. Preservação do acervo	
4.5. Agenda de investigação e inovação de longo prazo/FCT	4.5.1. Agenda de I&I sobre Turismo, Hospitalidade e Gestão do Lazer	
4.6. Realização de seminários e congressos científicos na ESHTe	4.6.1. Definição de um calendário anual de eventos científicos a realizar na ESHTe	
	4.6.2. Organização interna de apoio aos eventos científicos	
5.1. Participação na Rede dos I. S. Politécnicos com cursos de Turismo	5.1.1. Coordenação da Comissão Executiva da RIPTUR	
	5.1.2. Desenvolvimento de atividades no âmbito do Plano de Atividades da RIPTUR	
	5.1.3. Gestão do site provisório da RIPTUR	
	5.1.4. Participação nas reuniões e encontros	
5.2. Parcerias e redes	5.2.1. Participação em consórcios nacionais e internacionais no âmbito do turismo e da formação	
	5.2.2. Participação em projetos regionais de desenvolvimento turístico	
5.3. Interação com os stakeholders do turismo	5.3.1. Auscultação dos agentes turísticos sobre os programas e planos curriculares dos cursos	
	5.3.2. Dinamização da participação dos docentes em iniciativas com o mercado de trabalho	
	5.3.3. Organização de eventos que assegurem uma regularidade de contactos entre a comunidade académica e científica, o mercado de trabalho e os decisores políticos	
	5.3.4. Promoção da inovação junto da comunidade externa através do desenvolvimento da prestação de serviços especializados e da criação cultural	
	5.3.5. Elaboração de protocolos com empresas do sector para estágios de docentes	
5.4. Otimização da estratégia de comunicação da Escola	5.4.1. Estudo de imagem da ESHTe	
	5.4.2. Elaboração de um plano de comunicação anual para a ESHTe	
	5.4.3. Otimização do site da ESHTe	
	5.4.4. Disponibilização regular de uma newsletter institucional	
	5.4.5. Visitas educativas à ESHTe	
	5.4.6. Participação da ESHTe em feiras e outros eventos	
5.5. Dinamização da rede Alumni	5.5.1. Apoio às atividades da Associação dos Antigos Alunos da ESHTe	
	5.5.3. Relevância ao desempenho profissional de antigos alunos	
5.6. Internacionalização da Escola	5.6.1. Reforço da cooperação internacional com Escolas Superiores de Turismo	
	5.6.2. Alargamento da cooperação com os países lusófonos, europeus asiáticos	
	5.6.3. Internacionalização das ofertas formativas	
	5.6.4. Desenvolvimento do Programa ERASMUS	
	5.6.5. Reorganização da estrutura CLIC-ESHTe	
	5.6.7. Gestão da base de dados de escolas internacionais de turismo	
	5.7.1. Desenvolvimento de projetos de solidariedade global e de responsabilidade social e ambiental	
5.7. Solidariedade global e responsabilidade social, cultural e ambiental	5.7.3. Boas práticas ambientais	
	5.7.4. Otimização dos instrumentos de ação social	
	5.7.5. Parcerias regionais	

Legenda: Ações com desvios muito significativos
Ações com desvios significativos
Ações com desvios menores
Ações sem desvios

O Quadro 3, inserto na página seguinte, permite aferir que o grau de concretização anual das “ações sem desvios” atingiu os 65,3% do total, o que aliado à incidência das “ações com desvios menores” (28,7% do total), permite concluir que ocorreu um desempenho

global de sinal positivo. Com efeito, nas restantes ações, não se verificou nenhuma situação de abandono ou de desempenho nulo, fixando-se em apenas 6,0% do total, as que registaram desvios com algum significado.

Quadro 3
Resumo do grau de execução das ações

	N.º de ações				
	<25%	25-50%	51-99%	100%	Total
Eixo 1 -Estabilidade institucional			3	8	11
Eixo 2 - Recursos e profissionais de excelência		1	7	19	27
Eixo 3 – Qualidade e inovação no ensino		2	4	5	11
Eixo 4 – Investigação, desenvolvimento profissional e prestação de serviços à comunidade		1	6	16	23
Eixo 5 – Parcerias estratégicas e Internacionalização		2	9	18	29
Total	0	6	29	66	101
% horizontal do total	0	6,0%	28,7%	65,3%	100,0%

Como resulta da observação dos elementos referenciados, o balanço final do desempenho da Escola no ano de 2018 revelou-se amplamente positivo, justificando-se o destaque dos seguintes aspetos qualitativos:

- A cooperação interinstitucional foi garantida, tendo-se concretizado o alargamento dos colégios eleitorais internos, o reforço da articulação entre os vários órgãos da ESHTe, a participação em instâncias onde a Escola deve estar institucionalmente representada e o diálogo permanente com as tutelas do ensino superior e do turismo;
- A sustentabilidade económico-financeira da Escola foi objeto da necessária monitorização, concedendo-se uma importância significativa à componente de gestão e de administração, tendo-se concretizado, neste contexto, a mudança para o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas;
- Deu-se sequência ao processo de atualização dos estatutos da ESHTe, o qual se encontra presentemente na fase final de aprovação;
- No que concerne ao posicionamento institucional da ESHTe foram desenvolvidos vários contactos necessários que abrangeram a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade de Lisboa, outros Politécnicos e o Ministério de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Só recentemente é que a atual tutela referiu que não se encontra nos seus propósitos promover qualquer tipo de iniciativa destinada a concretizar uma eventual incorporação das Escolas não integradas do sistema politécnico nas Universidades;
- Ao nível das instalações, foram desenvolvidos todos os esforços para viabilizar o acordo estabelecido com o Turismo de Portugal sobre o reordenamento e a ocupação do Campus, o qual reveste uma primazia absoluta em termos estratégicos para o futuro; Recorde-se que, após a celebração do acordo que viabilizou a realização de um conjunto de intervenções urgentes e inadiáveis em áreas consideradas críticas e que prejudicavam o funcionamento das atividades escolares, a Equipa Mista ESHTe/Turismo de Portugal proporcionou a assinatura de um novo acordo de base sobre a implementação de um futuro plano geral de reordenamento físico e funcional do Campus do Estoril;

- Assim, a Equipa Mista foi mandatada no sentido de propor uma solução jurídica que consagre o novo modelo gestor do Campus e de ocupação e de utilização do mesmo, bem como a divisão das áreas atualmente existentes no edifício-sede, além da definição das necessidades de ampliação da área construída, com indicação das respetivas localizações e programas funcionais de ocupação;
- Esta Equipa Mista ficou igualmente de refletir sobre o modelo futuro de imputação de custos, além de proceder ao levantamento concreto dos licenciamentos de construção a concretizar junto da Câmara Municipal de Cascais e de quantificar os custos previstos para as soluções apresentadas;
- Em 26/04/2018, o Coordenador da Equipa Mista envia ao Presidente do Turismo de Portugal um email, o qual contém um conjunto de peças desenhadas e de outros materiais de suporte, de modo a que o Turismo de Portugal preparasse um Pedido de Informação Prévia para ser apresentado à Câmara Municipal de Cascais,
- Posteriormente, em 04/05/2018, o Turismo de Portugal concretizou a entrega do pedido de aprovação prévia junto dos serviços competentes da Câmara Municipal de Cascais, tendo-se recebido posteriormente a comunicação de parecer favorável;
- Neste momento prosseguem os contactos entre a ESHTe, as Secretarias de Estado do Turismo e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o Turismo de Portugal e o município de Cascais, visando o avanço do processo, devidamente articulado com o Master Plan que o Turismo de Portugal possui para a globalidade do Campus (criação de uma academia internacional de turismo, com foco no ensino profissional e superior, na investigação, no apoio ao empreendedorismo e ao desenvolvimento empresarial);
- No quadro das disponibilidades financeiras existentes, ampliou-se o número de docentes do quadro, concederam-se incentivos à investigação e racionalizou-se a distribuição de serviço docente, com menor número de docentes a tempo parcial;
- Continuou a aumentar o número de doutorados e de especialistas com currículo adequado;
- Aumentou o número de docentes a participarem em projetos de investigação e de desenvolvimento profissional;
- A ESHTe apresentou, junto da A3ES, a candidatura à certificação do seu sistema interno de garantia da qualidade em dezembro de 2018, no âmbito do Processo ASIGQ 2019 – Auditoria de Sistemas Internos de Garantia da Qualidade;
- Foram submetidos, na plataforma da A3ES, os relatórios de autoavaliação referentes a 12 cursos da ESHTe, tendo-se recebido a visita das respetivas Comissões de Avaliação Externa em dezembro de 2018;
- Este último processo obrigou a uma organização logística pesada e a uma forte afetação de recursos, tendo-se registado um trabalho conjunto de parceria entre

- a Presidência, os representantes dos vários órgãos da Escola, os responsáveis pelos cursos, o pessoal docente afeto aos mesmos, os alunos atuais e já graduados e os colaboradores não docentes dos Serviços;
- Renovou-se a certificação TEDQUAL/OMT para as cinco licenciaturas da ESHTe e para os Mestrados em Turismo e Gestão Hoteleira;
 - Foi aprovado pelo Conselho Técnico-Científico, o roteiro metodológico do estudo sobre a otimização da oferta formativa da ESHTe, além da composição da equipa responsável pela elaboração do mesmo (em curso);
 - Procedeu-se ao estudo da viabilidade económico-financeira dos 3 Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) aprovados pela DGES;
 - Foram desenvolvidos os projetos de criação de dois novos mestrados - Gestão em Hotelaria de Saúde & Bem-Estar e Empreendedorismo e Negócios Turísticos – os quais serão desenvolvidos em parceria com o Instituto Politécnico de Setúbal;
 - Foram realizadas ações de formação de curta duração, nas áreas da cozinha e pastelaria, além da formatação de um curso de formação avançada em Turismo e Transportes;
 - Concretizou-se a expansão do número de disciplinas lecionadas em língua inglesa nas licenciaturas e nos mestrados;
 - Criaram-se as condições para o funcionamento efetivo dos núcleos operacionais que integram o Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação da ESHTe (CIDI), o qual desenvolveu vários projetos;
 - Foi concretizada a monitorização do desenvolvimento dos projetos em curso no âmbito do Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica (SAICT), assegurando-se a necessária interação com a FCT;
 - Garantiu-se a instalação do CiTUR Estoril, o qual comporta uma estrutura de coordenação formada por 3 elementos, 17 investigadores integrados e 10 colaboradores;
 - Foi assinado o protocolo entre a ESHTe e o CiTUR nacional, o qual regula as orientações básicas de funcionamento da gestão financeira e administrativa do CiTUR Estoril;
 - Manteve-se o apoio, em 2018, à participação de docentes em reuniões científicas com apresentação de comunicações, bem como a linha de apoio editorial a obras técnico-científicas produzidas pelos docentes da ESHTe;
 - Foi assegurada a coordenação da RIPTUR (Rede dos Institutos Superiores Politécnicos Públicos com cursos de Turismo) durante o biénio 2017/18, com apresentação do respetivo relatório de atividades à tutela e ao CCISP;
 - A ESHTe, no âmbito do fortalecimento e reforço das parcerias existentes, promoveu os necessários contactos com entidades nacionais e internacionais, quer na área do turismo como da formação;
 - Foram concretizadas parcerias com o IP Lisboa, o IP Setúbal, o IP Cávado e Ave, a Universidade da Madeira, o IP Castelo Branco e o IP Porto;

- Foi assegurado o funcionamento do Conselho Consultivo, o qual se pronunciou sobre o Plano Estratégico de Médio Prazo 2018/21 e o plano de reordenamento do Campus;
- Ao nível da estratégia de comunicação da Escola, reforçou-se a informação disponibilizada no site da ESHTe e apostou-se no reforço da presença da ESHTe nas redes sociais FaceBook, LinkedIn, Instagram e Twitter, tendo aumentado o número de seguidores no conjunto dessas plataformas;
- Foram publicadas seis newsletters institucionais, com colaboração ativa de membros da comunidade ESHTe, as quais foram divulgadas interna e externamente;
- Foi garantido durante o ano de 2018 um calendário de participação da ESHTe em feiras e eventos;
- Foram concretizados acordos internacionais com outras Escolas, desenvolvidos projetos com os PALOP (Moçambique, Cabo Verde) e celebrados acordos com o Brasil, Macau e Coreia do Sul;
- A ESHTe focou, em 2018, a sua atuação em Moçambique através de parcerias com a Universidade Eduardo Mondlane e com a Universidade do Lúrio, tendo contado para o efeito com o financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian e do Programa Erasmus - International Credit Mobility;
- Foram desenvolvidos vários projetos de solidariedade global e de responsabilidade social e ambiental.

Esta resenha de ações não é universal, pelo que se sugere a leitura do Relatório de Atividades para 2018, o qual contém a enumeração exaustiva de todas as ações realizadas, bem com uma apreciação sobre o seu grau de concretização.

Por outro lado, a atividade corrente da ESHTe pode ser ilustrada por um conjunto de dados caracterizadores da situação observada em 2018. Assim, o número de docentes ascendia a 155, dos quais 71 estavam em regime de tempo integral na Escola. Por outro lado, 100 docentes possuíam um vínculo de ligação à Escola superior a 3 anos, enquanto que o total de colaboradores não docentes fixava-se em 38.

Ainda no caso dos docentes importa salientar que a ESHTe possuía, no final de 2018, 45 docentes doutorados, registando-se um progresso significativo em relação ao verificado em 2014 (32) e em 2008 (12). Por outro lado, o número global de docentes em processo de doutoramento ascendia a 23, o que permite perspetivar uma significativa ampliação do valor atual num prazo relativamente curto. Por outro lado, o número de especialistas fixava-se em 63, sendo que 22 obtiveram o título através de provas públicas e 41 o reconhecimento através do CTC.

Por outro lado, no domínio da sua oferta formativa para o ano letivo 2018/19, a ESHTe manteve todos os cursos de licenciatura e de mestrado que vigoraram no ano anterior, ou seja, os seguintes 13 ciclos de estudos: Licenciatura em Gestão Hoteleira (diurno e pós-laboral); Licenciatura em Gestão Turística (diurno e pós-laboral); Licenciatura em

Produção Alimentar em Restauração (diurno e pós-laboral); Licenciatura em Gestão do Lazer e Animação Turística (diurno e pós-laboral); Licenciatura em Informação Turística (Diurno); Mestrado em Gestão Hoteleira (pós-laboral); Mestrado em Turismo (pós-laboral); Mestrado em Inovação em Artes Culinárias (pós-laboral); Mestrado em Segurança e Qualidade Alimentar em Restauração (pós-laboral).

Para além dos Cursos de Formação Avançada paralelos aos Mestrados, a ESHTe também foi responsável pela lecionação do Mestrado em Turismo e Comunicação (parceria com o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território e a Faculdade de Letras, ambas as instituições da Universidade de Lisboa) e do Doutoramento em Turismo (parceria com o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa).

Passando à avaliação da incidência dos níveis de procura registados pelos cursos de licenciatura, no ano letivo 2018/19, pode-se observar que o número de vagas disponibilizadas pela ESHTe decresceu face ao ano letivo 2017/18 (409 contra 430), como corolário da decisão do Governo no sentido de reduzir em 5% a oferta no ensino superior em Lisboa e no Porto.

Constatou-se igualmente que, à semelhança do observado em anos anteriores, a procura foi muito superior às vagas disponibilizadas, inclusive nos cursos em regime noturno. Com efeito, obteve-se, em média, um rácio de 4,56 candidatos para cada lugar efetivamente ocupado (1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso), sendo que esta captação atingiu um valor particularmente dilatado no caso dos cursos diurnos de Gestão do Lazer e Animação Turística (7,50) e de Gestão Turística (6,90). Contudo, uma leitura mais profunda da evolução sugere a necessidade de ponderação de determinados aspetos, particularmente a baixa face ao ano letivo precedente no número de candidatos, quer no plano global (menos 438 candidatos do que em 2017/18), como no âmbito de cada curso. Assinale-se que esta tendência regressiva também encontrou prolongamento no caso dos candidatos que escolheram a ESHTe em 1.ª opção (-127 do que no ano letivo precedente).

Importa esclarecer que esta situação não encontra a sua resposta substantiva no desempenho da ESHTe, surgindo como corolário de uma tendência geral observada na procura por parte dos futuros alunos, que registaram menos 9% de candidatos do que no ano precedente. A esta quebra global, juntou-se uma eventual menor atratividade dos cursos de turismo (cerca de 10,4% das vagas ficaram por preencher após a 3.ª fase do CNA), muito em particular na área da produção alimentar (28,9% das vagas não foram ocupadas após a 3.ª fase do CNA).

Por outro lado, e a convidar a esta reflexão, surge o levantamento efetuado pela RIPTUR e que aponta para a existência em Portugal, de 327 cursos superiores ligados às atividades características do turismo e registados na DGES, o que certamente conduz

à constatação que a dimensão da oferta já é elevada e que deve ser um elemento a ponderar na abertura de novos ciclos de estudos.

O número global de alunos da ESHTe no ano letivo de 2018/19 foi de 1856 (1891 em 2017/18), sendo que 1505 pertenciam aos cursos de licenciatura (1552 em 2017/18) e 351 frequentavam os cursos de mestrado e as formações avançadas (339 em 2017/18).

Assinale-se também que o sólido relacionamento que a ESHTe possui com as empresas e instituições do sector, nomeadamente com as associações profissionais e empresariais, permitiu-lhe gerar a articulação necessária para promover os estágios profissionais, bem como o posterior acompanhamento de uma forma personalizada. Para darmos uma ideia da dimensão do número de estágios protocolados, refira-se que no ano letivo 2017/18 ascenderam a 717 no total, sendo que 48 destes tiveram a sua realização no estrangeiro.

No âmbito da mobilidade ERASMUS (ESHTe e Consórcio) foram atribuídas 106 bolsas, das quais 94 a alunos, 10 a docentes e duas a funcionários. Acrescente-se ainda que o índice médio de empregabilidade dos cursos da ESHTe se fixou, de acordo com as últimas avaliações oficiais em 94,3%.

Os elementos quantitativos e qualitativos atrás mencionados permitem concluir que a ESHTe desenvolveu uma atividade significativa no decurso de 2018, consolidando claramente as suas forças, onde se destacam a componente de formação laboratorial dos seus cursos, a atratividade dos mesmos junto da procura estudantil e a sua elevada empregabilidade, a existência de um corpo docente com experiência profissional no setor do turismo e com um número significativo de doutorados e especialistas, além da existência de mecanismos de ligação ao *“trade”*.

Sem ignorar que muitos dos avanços verificados nos últimos anos necessitam da necessária consolidação, pode-se afirmar que existem condições para se abrir um novo ciclo, onde em conformidade com o Plano estratégico de Médio Prazo 2018/21, o desenvolvimento das atividades de I&D, a internacionalização, o ajustamento da oferta formativa e a interação com os parceiros turísticos devem ganhar novo fôlego, o que obrigará a que o principal constrangimento interno (as instalações) seja ultrapassado.

Neste sentido, reveste um caráter decisivo para a ESHTe a concretização do acordo de base que foi alcançado com o Turismo de Portugal sobre o plano geral de reordenamento físico e funcional do campus do Estoril, o qual proporcionará a dotação da Escola com as áreas e instalações indispensáveis ao seu funcionamento.

A ESHTe possui hoje condições muito favoráveis ao nível da investigação, já que integra o Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CiTUR), com cerca de 200 investigadores e que funciona num sistema polinucleado, onde a ESHTe aloja o denominado Polo de Estoril. Também neste domínio, a ESHTe tem

sabido integrar-se e envolver-se numa dinâmica que a curto prazo produzirá os seus efeitos benéficos no reforço do conhecimento sobre o setor.

Afirma-se inequivocamente que a visão da ESHTe para o futuro, para além do trinómio básico da sua intervenção - “educar, formar e investigar” - passa pela aposta em tarefas extensivas da sua missão, valorizando não só a criação cultural e a componente económica e social do conhecimento, mas também a internacionalização do seu ensino.

É claro para a nossa instituição que o projeto de dotação da ESHTe com instalações condignas deve ser acompanhado por um projeto estruturante no plano físico para o Campus (criação de novos blocos escolares para o ensino superior especializado, além da implementação de um hotel de aplicação, de residências para estudantes e de um centro de inovação de base tecnológica ligado à incubação de empresas), mas também ao nível do conceito a desenvolver, o qual deve cruzar os vetores do ensino especializado, da investigação e da transferência de conhecimento, num contexto de internacionalização e de uma verdadeira Academia de Excelência.

Neste sentido, a ESHTe, correspondendo a um desafio da tutela, está a assumir responsabilidades na criação de um Tourism International Excellence Center, cujo projeto vai ao encontro dos desígnios da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR LVT), que o incluiu como prioritário no seu projeto estratégico “Escolas para o Mundo – Centros de Excelência Internacional”.

A criação deste Centro insere-se no cruzamento entre as políticas vigentes no âmbito do turismo e do ensino superior em Portugal, devendo dedicar-se preferencialmente a atividades relacionadas com os seguintes três eixos: Formação especializada internacional graduada e não graduada; Centro especializado de apoio às empresas e aos organismos da administração do turismo; Fórum de reflexão e de transferência de conhecimento para a sociedade.

Como decorre das considerações atrás emitidas, a ESHTe tem projetos e uma visão estratégica para o futuro, pelo que dentro da sua esfera de competências tem sido patente o seu esforço no sentido da renovação e da inovação. Em conformidade, deseja-se que a envolvente externa, sobretudo no plano governativo, confirme os sinais de apoio à resolução dos constrangimentos exógenos à Escola.

3. RELATÓRIO E CONTAS

À semelhança do verificado nos quatro anos anteriores, a conta de gerência e demais peças finais de prestação de contas foram preparadas com base nos registos contabilísticos da ESHTe, mantidos em conformidade com os princípios, métodos e critérios consignados no Sistema de Normalização Contabilística para a Administração

Pública (SNC-AP), aprovado pelos Decretos-Lei n.ºs 192/2015, de 11/9, e 85/2016, de 21/12.

As características qualitativas principais do sistema são a relevância, a fiabilidade, a compreensibilidade, a oportunidade, a comparabilidade e a verificabilidade, sendo que estes atributos qualitativos se aplicam a toda a informação financeira e não financeira relatada.

A análise efetuada no âmbito deste Relatório incidiu sobre a análise à execução orçamental e às demonstrações financeiras (balanço e demonstração de resultados) previstas no SNC-AP, tendo-se utilizado técnicas de análise comparativa e de apreciação de rácios no caso das demonstrações financeiras.

3.1. DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS CONSOLIDADAS

O orçamento respeitante ao ano de 2018 registou uma evolução significativa no decurso da sua execução, como decorre da leitura do Quadro 4, seguidamente apresentado:

Quadro 4
Evolução orçamental em 2018

FONTES	2017	2018	
	Dotação final	Dotação inicial	Dotação final (a)
Receitas gerais (OE)	3 712 249	3 853 162	4 036 525
Fundos comunitários	115 508	203 703	203 703
Receitas próprias	2 511 200	2 778 068	2 778 068
Transferências AP	5 600	4 867	4 867
Incorporação de saldos	1 947 553	..	2 095 615
Transferências - Projetos	45 420	..	187 597
Total	8 337 530	6 839 800	9 306 375

Conforme se pode observar, a dotação final do orçamento da ESHTe atingiu aproximadamente o valor de 9,3 milhões de Euros em 2018, o que constituiu um montante muito superior ao registado em anos anteriores. Por outro lado, o *gap* existente entre a dotação inicial e final no ano em apreço, explica-se pela incorporação dos saldos acumulados e das verbas referentes ao financiamento dos projetos SAICT.

Ao nível da evolução verificada nas receitas gerais, importa assinalar que a compensação do impacto do DL n.º 45/2016 e da Lei n.º 65/2017 não foi refletida na versão inicial do orçamento de 2018 (receitas gerais), tendo sido incorporada posteriormente a verba de 144.442 € (incluiu o montante de 30.980 € das valorizações remuneratórias); por outro lado, ainda acresceu nas receitas gerais a devolução da contribuição para o Fundo Comum IES/instituições Politécnicas de 2018 (38.921 €).

Passando à receita cobrada de janeiro a dezembro de 2018, cifrou-se a mesma em 9001,8 milhares de Euros, ou seja, proporcionando um quantitativo que superou em 7,4% o valor obtido no ano anterior (8384,5 milhares de euros). O Quadro 5, reproduzido na página seguinte, resume a execução da receita nos dois últimos anos.

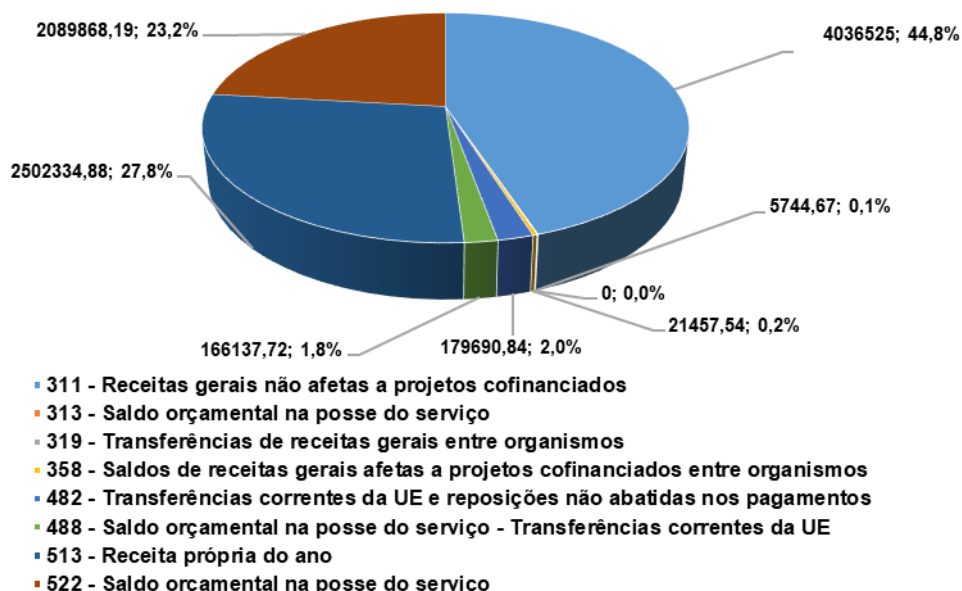
Quadro 5
Receita - Janeiro a dezembro (Valores em Euros)

Financ.	Orçamento final		Receita liquidada		Receita cobrada líquida		Execução orçamental	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
311	4 036 525,00	3 712 249,00	4 036 525,00	3 712 249,00	4 036 525,00	3 712 249,00	100,00%	100,00%
313	5 745,00	3 952,00	5 744,67	3 951,39	5 744,67	3 951,39	99,99%	99,98%
319	4 867,00	5 600,00	0,00	2 300,00	0,00	2 300,00	0,00%	41,07%
358	21 458,00	23 324,00	21 457,54	23 322,30	21 457,54	23 322,30	100,00%	99,99%
482	203 703,00	137 604,00	179 690,84	230 122,74	179 690,84	221 134,74	88,21%	160,70%
488	166 139,00	132 350,00	166 137,72	132 349,34	166 137,72	132 349,34	100,00%	100,00%
513	2 778 068,00	2 511 200,00	2 522 034,17	2 485 760,61	2 502 334,88	2 477 939,44	90,07%	98,68%
522	2 089 870,00	1 811 251,00	2 089 868,19	1 811 250,02	2 089 868,19	1 811 250,02	100,00%	100,00%
Totais	9 306 375,00	8 337 530,00	9 021 458,13	8 401 305,00	9 001 758,84	8 384 496,23	96,73%	100,56%

311 - Receitas gerais não afectas a projectos cofinanciados; 313 - Saldo orçamental na posse do serviço; 319 - Transferências de receitas gerais entre organismos; 358 - Saldos de receitas gerais afetas a projetos cofinanciados entre organismos; 482 - Transferências correntes da UE e reposições não abatidas nos pagamentos; 488 - Saldo orçamental na posse do serviço - Transferências correntes da UE; 513 - Receita própria do ano; 522 - Saldo orçamental na posse do serviço.

Em resumo, considerando a receita cobrada em 2018, observa-se que a desagregação por fontes de financiamento foi a que consta do Gráfico 1, abaixo inserido.

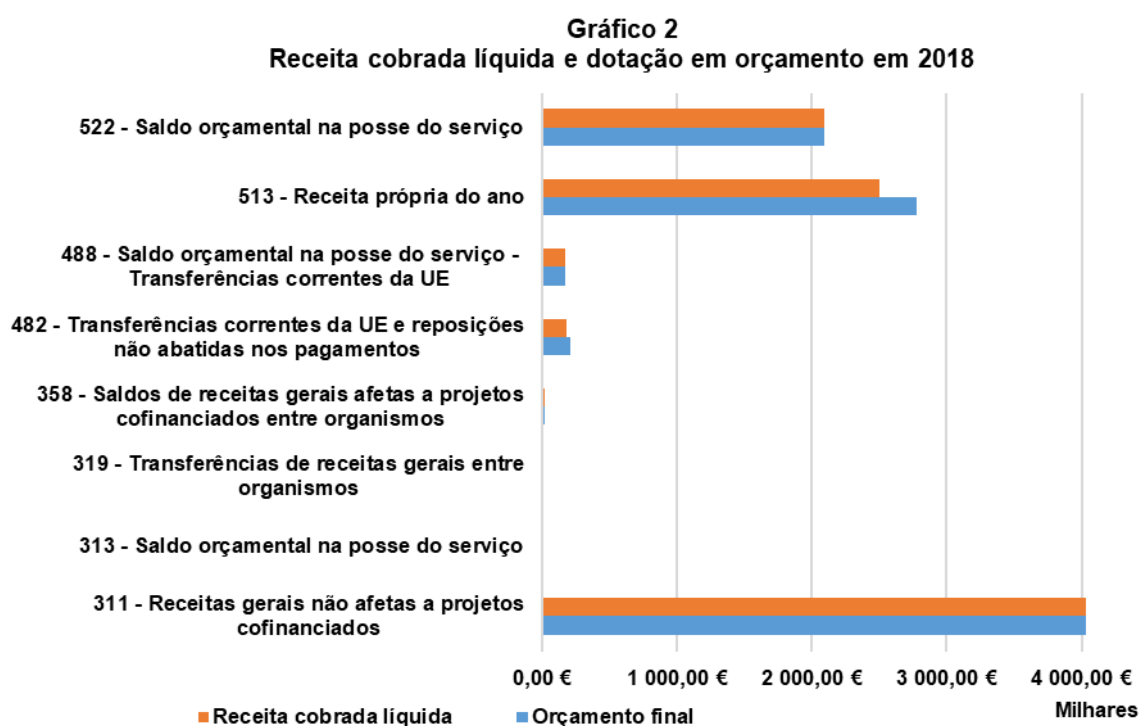
Gráfico 1
Receita cobrada de janeiro a dezembro de 2018 (€)



As transferências do Orçamento de Estado (OE) e as receitas próprias proporcionaram no conjunto 72,6% das verbas destinadas ao funcionamento da Escola em 2018, assumindo-se como as fontes determinantes (74,2% em 2017). Assinale-se que com a exclusão dos saldos transitados, o montante de receitas cobradas fixou-se em 6718,6

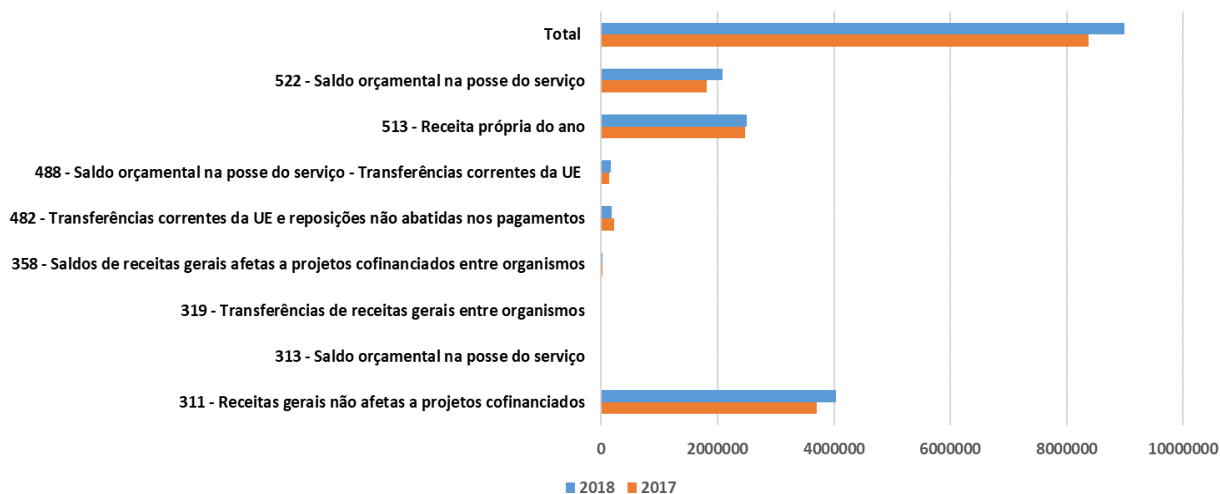
milhares de Euros em 2018, o que ultrapassou em 4,8% o montante apurado no ano anterior (6413,6 milhares de Euros).

Em termos de comparação anual entre o valor de receitas previstas em Orçamento e a receita efetivamente cobrada, verificou-se um grau geral de execução de 96,7% em 2018. O Gráfico 2, abaixo reproduzido ilustra a execução orçamental por fontes de financiamento, observando-se que apenas nos casos das transferências correntes da UE (88,2%) e das receitas próprias correntes (90,1%), os níveis de receitas cobrados não atingiram a totalidade da dotação existente.



No Gráfico 3, reproduzido na página seguinte, apresenta-se a evolução da receita cobrada nos dois últimos anos, desagregando-se os valores pelas fontes de financiamento.

Gráfico 3
Receita cobrada em Euros - Evolução (2018/17)



Assinale-se que no caso das receitas gerais não afetadas a projetos cofinanciados (dotações do OE) observou-se um aumento de 8,7%, o qual ficou muito aquém das expectativas existentes; com efeito, os impactos legislativos verificados não registaram a devida compensação, como seguidamente se demonstrará na apreciação à despesa.

Por outro lado, as receitas próprias atingiram 2502,3 milhares de Euros, superando em 1,0% o valor do ano anterior. Saliente-se que no caso das propinas cobradas, o valor de 2018 atingiu 2376,1 milhares de Euros, o que se aproximou do montante do ano anterior (2394,2 mil Euros), apesar da redução do número de vagas nas licenciaturas, conforme decisão do Governo nesse sentido.

O Quadro 6, inserido na página seguinte, demonstra a evolução do volume de propinas em dívida para os últimos 6 anos letivos já terminados.

Quadro 6
Propinas em dívida (Euros)

Ano letivo	Em 31-12-2017	Em 31-03-2018	Em 30-06-2018	Em 30-09-2018	Em 31-12-2018
2017/18	136343,81	136155,49	107394,44	69150,24	47168,92
2016/17	50524,81	45125,56	42768,85	42099,80	41647,10
2015/16	50344,89	46820,65	45687,41	44850,76	43809,05
2014/15	54088,62	52494,49	50436,36	49393,96	48019,38
2013/14	56999,69	56942,24	56597,54	55657,02	55578,25
2012/13	44231,20	43231,20	43231,20	43231,20	42194,00
TOTAL	392533,02	380769,63	346115,80	304382,98	278416,70

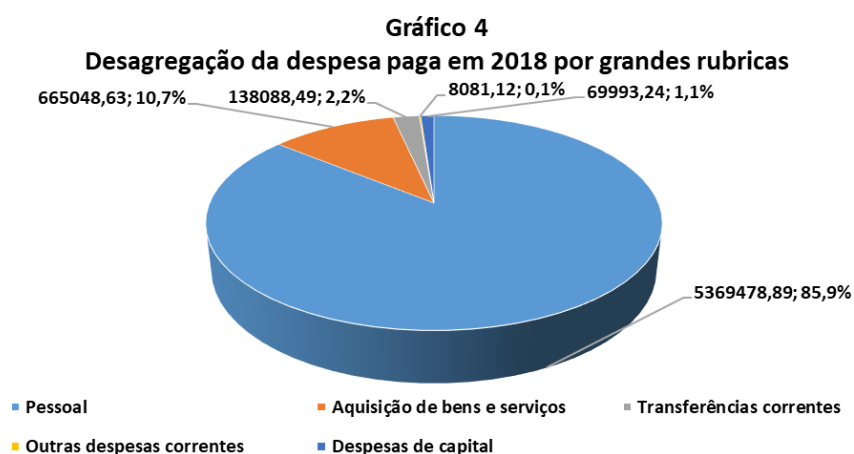
Nota: Os valores de 31/03/2018 foram revistos.

A Presidência da ESHTe tem desenvolvido várias ações para reduzir o montante das propinas em dívida em relação a anos letivos anteriores, sendo que os resultados obtidos revelam alguma estagnação neste domínio, o que irá obrigar a manter estas iniciativas durante o ano de 2019. Faça-se notar que o total de propinas em dívida para os anos letivos compreendidos entre 2016/17 e 2012/13, ascendeu, em 31/12/2018, a

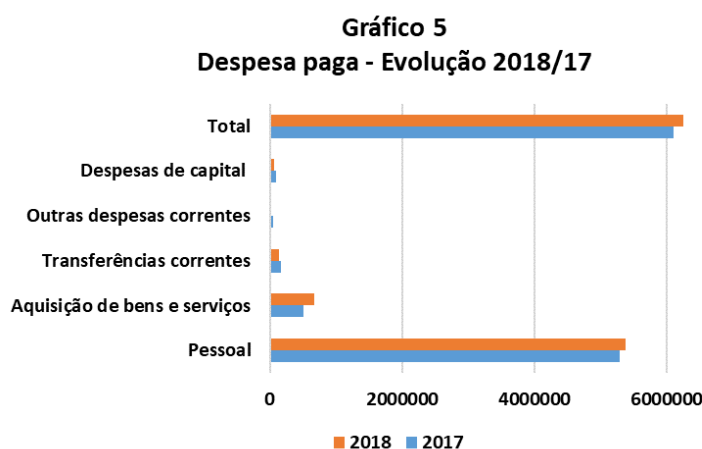
aproximadamente 231,3 milhares de Euros, o que constituiu uma diminuição de cerca de 24,9 milhares de Euros em relação ao valor detetado no final de 2017 (256,2 mil Euros).

Por outro lado, no cômputo geral do ano de 2018, a despesa paga cifrou-se em 6250,7 mil Euros, o que ficou aquém do orçamento global disponível em cerca de 32,8% (9306,4 mil Euros). Se retirarmos o efeito da integração de saldos (7023,2 mil Euros), a execução sobe para 86,0%, valor este abaixo do observado no ano passado (90,8%).

A desagregação das despesas pagas pelas diferentes tipologias seguiu, em 2018, a distribuição que consta do Gráfico 4, reproduzido na página seguinte.



Conforme se pode observar, as despesas com o pessoal preencheram 85,9% do total (86,7% em 2017), seguindo-se a aquisição de bens e serviços com 10,7% (8,3% em 2017). Em termos comparativos com 2017, a evolução das despesas processou-se do seguinte modo:



Para melhor visualização da situação, chama-se igualmente a atenção para o Quadro 7, o qual contém as variações absolutas e relativas para as principais rubricas, além da distribuição percentual das despesas para os dois últimos anos:

Quadro 7
Evolução da despesa paga

	Desagregação em %		Variação 2018/17	
	2018	2017	Abs. (€)	%
Pessoal	85,9	86,7	81598,49	1,5
Aquisição de bens e serviços	10,7	8,3	156471,20	30,8
Transferências correntes	2,2	2,7	-26462,68	-16,1
Outras despesas correntes	0,1	0,7	-36124,27	-81,7
Despesas de capital	1,1	1,6	-26080,48	-27,1
Total	100,0	100,0	149402,26	2,4

Assinale-se que as despesas com pessoal aumentaram 1,5% face ao ano anterior, sendo que a contenção dentro destes limites só foi possível de garantir através de um conjunto de medidas internas que conduziram a uma distribuição de serviço docente muito criteriosa.

De facto, no caso da ESHTe, os efeitos decorrentes da valorização remuneratória e da aplicação do Decreto-Lei n.º 45/2016, de 17 de agosto (sobre o regime transitório da carreira docente do ensino superior politécnico) e da Lei n.º 65/2017, de 9 de agosto (aprovou um conjunto de regras complementares do processo de transição dos docentes do ensino superior politécnico), tiveram uma ampla incidência, não tendo ocorrido a prometida compensação financeira.

O Quadro 8, seguidamente inserto, demonstra precisamente a dimensão desta situação, a qual tende a agravar-se em 2019, em virtude de não se ter verificado qualquer reforço das dotações orçamentais atribuídas à Escola para este ano.

Quadro 8
Total da despesa assumida pela ESHTe (regime transitório e valorizações remuneratórias)

		2017	2018	2019
Regime transitório (I)	Aumento	61217,21	170657,87	179833,66
	Acumulado 2017/19	411708,74		
Valorizações remuneratórias (II)	Total da despesa ESHTe		31636,38	64937,83
	Aumento		31636,38	33301,45
	Acumulado 2017/19		64937,83	
(I)+(II)	Aumento acumulado 2017/19		476646,57	
Reforço de verbas OE			183363,00	-20600,00
Reforço de verbas OE Acumulado 2018/19			162763,00	
<i>Deficit</i> acumulado 2017/19			313883,57	

Valores em Euros

Conforme se pode observar, a não surgirem alterações significativas neste cenário, a ESHTe, através das suas receitas próprias, financiará em 65,9% (313,9 mil Euros) os

acréscimos derivados do impacto legislativo, tendo em consideração a globalidade do período 2017/19 (476,6 mil Euros).

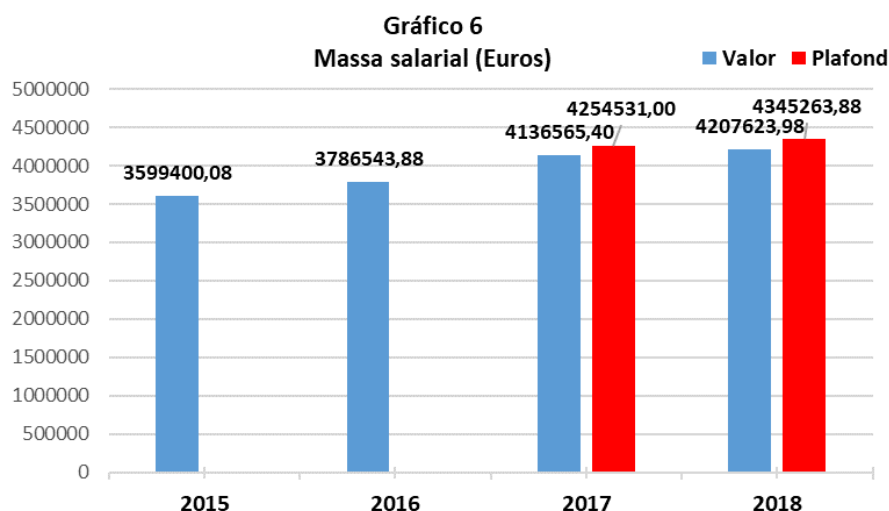
Como decorre da observação do Quadro 9 (reproduzido na página seguinte), o aumento mais significativo dentro das despesas de pessoal ocorreu, como corolário do referido anteriormente, na rubrica “Pessoal dos quadros” (+13,0%). Em contrapartida, a rubrica “Pessoal para além dos quadros” revelou um decréscimo acentuado de 10,2%.

Quadro 9
EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA DESPESA - Janeiro a dezembro (Valores em Euros)

Tipos de despesas	2018			2017			
	Orçamento anual disponível	Despesa paga	Grau de execução orçamental (%)	Orçamento anual disponível	Despesa paga	Grau de execução orçamental (%)	
1. Despesas correntes - Total	9 027 958,00	6 180 697,13	68,46	7 835 027,00	6 005 214,39	76,65	
1.1. Pessoal							
Órgãos sociais	228 439,00	197 045,65	86,26	504 873,00	251 368,11	49,79	
Pessoal dos quadros	2 805 941,00	2 346 437,94	83,62	2 174 068,00	2 076 566,47	95,52	
Pessoal além dos quadros	1 439 224,00	1 001 532,99	69,59	1 192 750,00	1 115 730,75	93,54	
Pessoal em regime de tarefa/avença	57 691,00	52 060,00	90,24	78 902,00	76 459,80	96,90	
Subsídios de refeição	135 140,00	109 566,90	81,08	108 931,00	96 416,73	88,51	
Subsídio de férias e de Natal	612 599,00	587 907,83	95,97	588 089,00	584 481,53	99,39	
Horas extraordinárias	5 800,00	3 897,60	67,20	10 000,00	2 347,56	23,48	
Ajudas de custo	20 333,00	10 335,64	50,83	16 085,00	3 509,98	21,82	
Colaboração técnica especializada	43 271,00	42 077,37	97,24	33 163,00	30 724,74	92,65	
Contribuições C.G. Aposentações	911 448,00	625 476,20	68,62	1 201 025,00	634 366,81	52,82	
Contribuições Segurança Social	669 112,00	348 764,04	52,12	330 432,00	321 212,11	97,21	
Outras despesas	86 716,00	44 376,73	51,17	139 456,00	94 695,81	67,90	
Total	7015714,00	5369478,89	76,54	6 377 774,00	5 287 880,40	82,91	
1.2. Aquisição de bens e serviços							
Matérias-primas e subsidiárias	172 183,00	107 207,68	62,26	175 000,00	87 734,94	50,13	
Alimentação - Refeições confeccionadas	10 550,00	9 394,28	89,05	10 950,00	386,40	3,53	
Limpeza e higiene	52 400,00	49 768,24	94,98	38 000,00	28 558,36	75,15	
Conservação de bens	407 617,00	1 543,30	0,38	184 877,00	3 129,64	1,69	
Comunicações móveis	6 500,00	5798,02	89,20	16 900,00	5 784,66	34,23	
Transportes	3 600,00	2 083,35	57,87	12 500,00	2 412,54	19,30	
Deslocações e estadas	84 335,00	60 813,24	72,11	50 973,00	31 344,16	61,49	
Estudos, pareceres e projetos	64 500,00	62 610,00	97,07	37 755,00	20 401,58	54,04	
Vigilância e segurança	33 500,00	33298,51	99,40	28 000,00	26 272,80	93,83	
Seminários	15100,00	7337,61	48,59	2 000,00	545,67	27,28	
Assistência técnica	66 064,00	45 027,80	68,16	36 826,00	24 751,00	67,21	
Outros trabalhos especializados	379 319,00	167 133,29	44,06	319 253,00	183 442,96	57,46	
Outras aquisições	383 088,00	113 033,31	29,51	270 153,00	93 812,72	34,73	
Total	1 678 756,00	665 048,63	39,62	1 183 187,00	508 577,43	42,98	
1.3. Transferências correntes	319 488,00	138 088,49	43,22	210 916,00	164 551,17	78,02	
1.4. Outras despesas correntes	14 000,00	8 081,12	57,72	63 150,00	44 205,39	70,00	
2. Despesas de capital - Total	278417,00	69993,24	25,14	502 503,00	96 073,72	19,12	
Equipamento de informática	19 867,00	15 216,65	76,59	27 798,00	14 485,04	52,11	
Software informático	4 500,00	4 350,57	96,68	35 600,00	35 528,79	99,80	
Equipamento administrativo	108 000,00	6 149,51	5,69	165 000,00	398,52	0,24	
Equipamento básico	146 050,00	44 276,51	30,32	210 600,00	17 214,36	8,17	
Outros investimentos	0,00	0,00	0,00	63 505,00	28 447,01	44,79	
Total geral	Despesas correntes e de capital	9 306 375,00	6 250 690,37	67,17	8 337 530,00	6101288,11	73,18

No decurso do ano de 2018 foi efetuado um controlo permanente do valor da massa salarial, de forma a se cumprirem as disposições legais em termos da execução orçamental.

Assim, o Gráfico 6, inserto na página seguinte, permite constatar que não foi ultrapassado o plafond existente, tendo sido fundamental neste domínio, a concretização das medidas que conduziram a uma maior racionalização da distribuição de serviço docente.



No caso da aquisição de bens e serviços atingiu-se, em 2018, um montante à volta dos 665 mil Euros, valor este acima do verificado no ano anterior, mas ainda aquém do observado, por exemplo, em 2013, onde se ultrapassou os 830 mil Euros. Saliente-se que, em 2018, estão incluídas nesta rubrica, as verbas decorrentes da execução dos cinco projetos de investigação no âmbito do Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica (SAICT), bem como algumas intervenções realizadas ao abrigo do protocolo celebrado com o Turismo de Portugal sobre a requalificação e reordenamento do Campus Escolar.

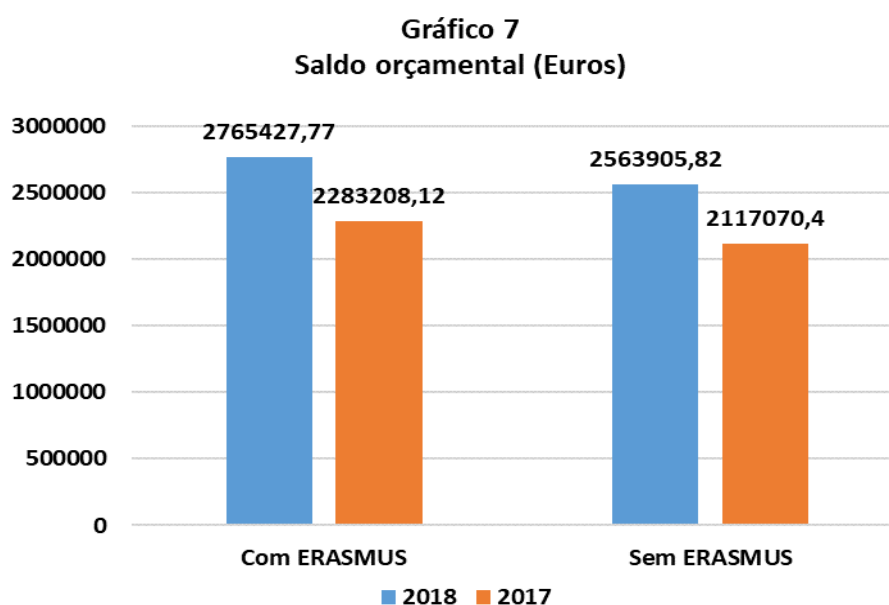
Detalhando pelas principais tipologias, sobressaem os acréscimos 2018/17 observados ao nível das “Matérias-primas e subsidiárias”, “Limpeza e higiene”, “Deslocações e estadas”, “Estudos, pareceres e projetos”, “Assistência técnica” e “Outras aquisições”, os quais retratam nalguns casos os efeitos referidos no parágrafo anterior, enquanto outros evidenciam situações muito específicas. Por exemplo, a rubrica “Estudos, pareceres e projetos” está fortemente influenciada, em 2018, pela verba de 54 mil Euros paga à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) pelo processo de acreditação dos cursos da ESHTe.

Em contrapartida, na rubrica “Outros trabalhos especializados” (ver o Quadro 9) inclui-se a despesa referente à auditoria externa das contas da ESHTe, no cumprimento de um imperativo legal, bem como diversos fornecimentos respeitantes a atividades de apoio ao funcionamento dos cursos da Escola (formação especializada, uso de instalações desportivas, serviços de desporto, serviços de tradução,...); finalmente, na rubrica “Outras aquisições” destacam-se as verbas referentes a apoio aos alunos, aos serviços bancários (e do IGCP), aos serviços de lavandaria e ao novo sistema de *Hospitality Connection* do Gabinete de Estágios e de Apoio Profissional e Empresarial.

Ainda uma referência às despesas de capital, onde a rubrica “Equipamento básico” possui o valor mais elevado em 2018, decorrente do investimento efetuado em equipamentos para as cozinhas e para o sistema de controlo de acesso ao Campus (cancelas com leitor ótico).

Convém igualmente sublinhar que foram regularizados até 31/12/2018 todos os pagamentos pendentes a fornecedores de bens e serviços, bem como ao Estado e a todo pessoal docente e não docente da ESHTe.

Face aos valores atrás referidos para a globalidade das receitas e das despesas, o saldo orçamental a transitar para o ano de 2019 foi de 2563,9 mil Euros, com exclusão da componente ligada às transferências comunitárias correspondentes à gestão do Programa ERASMUS. O Gráfico 7, inserido seguidamente, resume a evolução observada.



O saldo acumulado atrás referido resultará sobretudo de receitas próprias (2537,4 mil Euros), pelo que a ESHTe pretende aplicá-lo parcialmente, em 2019, na concretização de um conjunto de obras decorrentes do protocolo celebrado em 30/10/2017 com o Turismo de Portugal (o qual formaliza não só o estudo do reordenamento físico de toda a área do Campus do Estoril e das respetivas instalações, de modo a projetar-se para o futuro uma ocupação racional e que sirva os interesses das duas Escolas, como também estabelece o enquadramento conducente à concretização das intervenções que se considerem indispensáveis concretizar).

Saliente-se ainda que a ESHTe registou, pelo quinto ano consecutivo, um saldo orçamental positivo, o que ilustra o controlo e a eficácia da gestão financeira da instituição, a qual se tem vindo a pautar por regras e procedimentos com reflexos bem visíveis nas contas da instituição.

3.2. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA E SALDO DE GERÊNCIA

Considerando o cômputo do ano de 2018, apresenta-se no Quadro 10, abaixo reproduzido, o resumo da demonstração dos fluxos de caixa e a evolução entre os saldos inicial e final.

Quadro 10

Demonstração dos fluxos de caixa e saldo para a gerência seguinte em 31.12.2018

Fluxos de caixa de atividades operacionais	
Recebimentos de clientes	6040,40
Recebimentos de utentes	2691006,28
Pagamentos a fornecedores	-694625,60
Pagamentos ao pessoal	-2829697,33
Caixa gerada pelas operações	-827276,25
Outros recebimentos/pagamentos	1352026,53
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)	524750,28
Fluxos de caixa das atividades de investimento	
Pagamentos respeitantes a:	
Ativos fixos tangíveis	-69993,24
Juros e rendimentos similares	
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)	-69993,24
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	
Fluxos de caixa de atividades de financiamento (c)	0,00
Varição de caixa e seus equivalentes (a + b + c)	454757,04
Efeitos das diferenças de câmbio	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	2310670,73
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2765427,77
Conciliação entre caixa e seus equivalentes e saldo de gerência	
Caixa e seus equivalentes no início do período	2310670,73
- Equivalentes a caixa no início do período	0,00
- Variações cambiais de caixa no início do período	0,00
Saldo da gerência anterior	2310670,73
De execução orçamental	2283208,12
De operações de tesouraria	27462,61
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2765427,77
- Equivalentes a caixa no fim do período	0,00
- Variações cambiais de caixa no fim do período	
Saldo para a gerência seguinte	2765427,77
De execução orçamental	2765427,77
De operações de tesouraria	0,00

Observa-se assim que o valor de “Caixa e seus equivalentes” no início do ano era de 2.310.670,73 Euros, dos quais 2.283.208,12 Euros resultavam do saldo de execução orçamental e os restantes 27462,61 Euros de operações de tesouraria. Por outro lado,

no final do ano, o valor de “Caixa e seus equivalentes” ascendeu a 2.765.427,77 Euros, totalmente imputáveis ao saldo de execução orçamental obtido. Este montante constituirá o saldo positivo a transportar para a gerência seguinte.

Como decorre da apreciação entre o confronto do saldo inicial e final de 2018, a variação da rubrica “Caixa e seus equivalentes” traduziu-se por um aumento de 454.757,04 Euros, o qual teve a sua génese na conjugação do saldo de 524750,28 Euros dos fluxos de caixa das atividades operacionais com o saldo de -69.993,24 Euros dos fluxos de caixa das atividades de investimento, onde, neste último caso, pesaram os pagamentos respeitantes a ativos fixos tangíveis (por exemplo, mobiliário ou equipamentos técnicos, de escritório ou informáticos).

3.3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras para o período entre 1/1 e 31/12/2018 foram elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos consagrados no Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública (SNC-AP), apresentando-se seguidamente uma breve análise da Demonstração de Resultados e do Balanço.

3.3.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

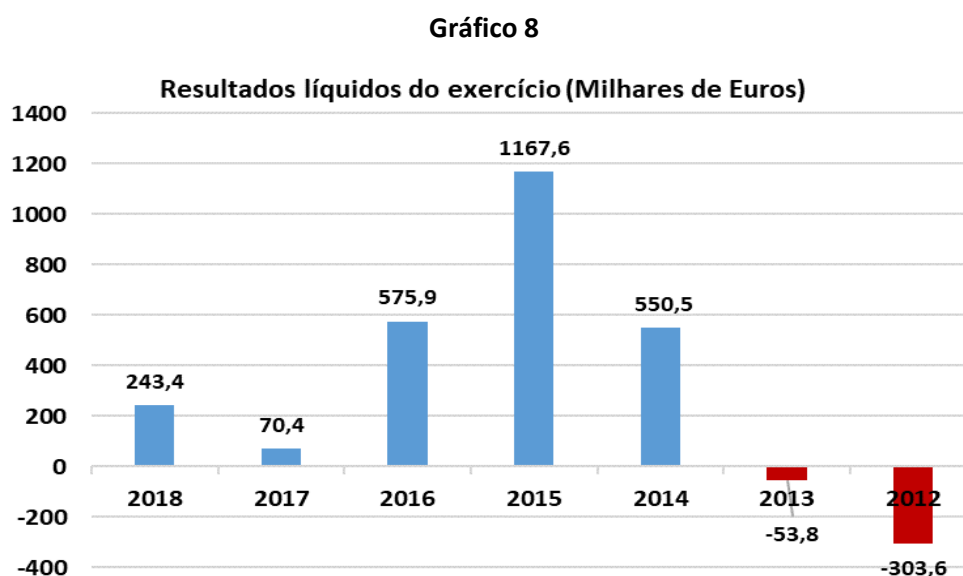
O Quadro 11, apresentado seguidamente, reproduz a demonstração dos resultados por naturezas, colocando em confronto os resultados obtidos em 2018 com os verificados no ano precedente.

Quadro 11

Demonstração dos resultados por naturezas

Conta		Rendimentos e Gastos	Notas	2018	2017
Pos	Neg				
70		Impostos, contribuições e taxas		2 145 703,19	2 248 249,92
71		Vendas		62 734,81	3 667,17
72		Prestações de serviços e concessões		29 716,90	57 929,71
75		Transferências e subsídios correntes obtidos		4 243 756,54	3 927 708,00
73		Variação de inventários da produção		0,00	0,00
74		Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-117 196,63	-95 590,94
	62	Fornecimentos e serviços externos		-563 682,78	-459 539,70
	63	Gastos com pessoal		-5 375 076,76	-5 341 294,13
	60(-603)	Transferências e subsídios concedidos		-131 898,49	-158 086,17
	603	Prestações sociais		0,00	0,00
7622	652	Imparidades de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
7621	651	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-24 661,98	-22 536,20
763	67	Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
7623;7627	653;657	Imparidade de investimentos não depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
77	66	Aumentos / reduções de justo valor		0,00	0,00
78		Outros rendimentos e ganhos		45 988,15	10 650,21
	68	Outros gastos e perdas		-12 577,25	-46 582,65
		Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento		302 805,70	124 575,22
761	64	Gastos / reversões de depreciação e amortização		-59 382,42	-54 179,12
7624/6	654/6	Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
		Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)		243 423,28	70 396,10
79		Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,36
	69	Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
		Resultado antes de impostos		243 423,28	70 396,46
	812	Imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
		Resultado líquido do período		243 423,28	70 396,46

Como se pode observar, a ESHTe obteve resultados correntes positivos de cerca de 243.423,28 Euros em 2018, o que constituiu um valor alinhado com a tendência de obtenção de resultados positivos a partir de 2014, ano este em que se rompeu com a tendência de resultados invariavelmente negativos do passado (em 2013, o prejuízo do exercício foi de 53.846,77 Euros, enquanto que em 2012 ascendeu a 303.562,84 Euros). O Gráfico 8, seguidamente reproduzido, resume a evolução verificada ao nível dos resultados líquidos dos oito últimos exercícios.



Assinale-se que comparativamente a 2017, o resultado líquido do exercício apresenta um valor absoluto superior ao do ano passado, apesar da já aludida ausência de compensação por parte do Governo no que concerne aos efeitos em 2018 do impacto do denominado regime transitório dos docentes.

A formação dos Rendimentos aparece resumida no Quadro 12, podendo observar-se que, em termos estruturais, não se detetaram alterações substantivas no último triénio, com as “Transferências e subsídios correntes” (65,0% em 2018, 62,8% em 2017 e 60,8% em 2016) e os “Impostos e taxas” (32,9% em 2018, 36,0% em 2017 e 38,2% em 2016), a evidenciarem conjuntamente uma incidência à volta de 98 - 99%.

Quadro 12
Rendimentos

Rendimentos	Ano 2018		Ano 2017		Ano 2016	
	Valor €	%	Valor €	%	Valor €	%
Vendas e prestações de serviços	92 451,71	1,4	61 596,88	1,0	46 875,07	0,7
Impostos e taxas	2 145 703,19	32,9	2 248 249,92	36,0	2 380 717,55	38,2
Transferências e subsídios correntes obtidos	4 243 756,54	65,0	3 927 708,00	62,8	3 785 023,00	60,8
Outros rendimentos e ganhos	45 988,15	0,7	10 650,21	0,2	15 865,59	0,3
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	0,00	0,0	0,36	0,0	33,76	0,0
Rendimentos totais	6 527 899,59	100,0	6 248 205,37	100,0	6 228 514,97	100,0

Passando aos Gastos (Quadro 13), os dados contabilísticos existentes apontam para um total de 6.284.476,31 Euros no ano de 2018, o que ficou aquém dos proveitos totais

obtidos em 2,7%. Trata-se de uma relação mais favorável do que a obtida em 2017 (1,1%), o que se explica sobretudo pela moderação do crescimento dos custos com pessoal (+33.782,63 Euros na variação absoluta 2018/17, contra +488.369,1 Euros na evolução 2017/16).

Quadro 13
Gastos

Gastos	Ano 2018			Ano 2017			Ano 2016		
	Valor €	%	% (a)	Valor €	%	% (a)	Valor €	%	% (a)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	117 196,63	1,9	1,8	95 590,94	1,5	1,5	77 056,40	1,4	1,2
Fornecimentos e serviços externos	563 682,78	9,0	8,6	459 539,70	7,4	7,4	442 735,95	7,8	7,1
Gastos com o pessoal	5 375 076,76	85,5	82,4	5 341 294,13	86,5	85,5	4 852 925,02	85,9	77,9
Transferências e subsídios concedidos	131 898,49	2,1	2,0	158 086,17	2,5	2,5	131 910,40	2,3	2,1
Gastos de depreciação e de amortização	59 382,42	0,9	0,9	54 179,12	0,9	0,9	53 159,20	0,9	0,9
Provisões do período	24 661,98	0,4	0,4	22 536,20	0,4	0,4	53 015,29	0,9	0,9
Outros gastos e perdas	12 577,25	0,2	0,2	46 582,65	0,8	0,8	41 859,15	0,8	0,7
Gastos totais	6 284 476,31	100,0	96,3	6 177 808,91	100,0	98,9	5 652 661,41	100,0	90,8

O quadro anteriormente apresentado, mostra igualmente a estrutura de gastos para o último triénio, além de incluir a relação percentual face ao total de rendimentos. Como decorre da sua leitura, os “gastos com pessoal” (85,5% do total no final de 2018) e os “fornecimentos e serviços externos” (9,0% do total no final de 2018) constituíram as rubricas determinantes no total. Por outro lado, a rubrica de “fornecimentos e serviços externos” aumentou 22,7% em relação ao ano anterior, mantendo-se, contudo, num patamar de valores inferior ao observado em 2013 (633.772,3 Euros).

3.3.2. BALANÇO

A síntese das principais rubricas do Balanço surge devidamente refletida no Quadro 14.

Quadro 14
BALANÇO em 31 /12/ 2018

Rubricas	Notas	2018	2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		202 688,36	174 598,10
Ativos intangíveis		5 525,23	2 890,68
Subtotal		208 213,59	177 488,78
Ativo corrente			
Inventários		2 913,95	3 774,96
Clientes, contribuintes e utentes		244 416,97	1 167 830,24
Diferimentos		31 664,15	50 214,70
Caixa e depósitos		2 765 427,77	2 310 670,73
Subtotal		3 044 422,84	3 532 490,63
Total do Ativo		3 252 636,43	3 709 979,41
PATRIMÓNIO LÍQUIDO			
Património / Capital		328 761,04	328 761,04
Resultados transitados		1 465 551,72	1 395 155,26
Outras variações no Património Líquido		26 676,97	14 614,97
Resultado líquido do período		243 423,28	70 396,46
Total do Património Líquido		2 064 413,01	1 808 927,73
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Subtotal		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		155,91	0,00
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes			27 357,58
Estado e outros entes públicos		1 900,65	531,30
Outras contas a pagar		728 071,37	722 398,92
Diferimentos		458 095,49	1 150 763,88
Subtotal		1 188 223,42	1 901 051,68
Total do Passivo		1 188 223,42	1 901 051,68
Total do Património Líquido e Passivo		3 252 636,43	3 709 979,41

A estrutura do balanço encontra-se evidenciada no Quadro 15, onde os principais agregados surgem com os valores absolutos além das respetivas incidências percentuais calculadas em relação ao Ativo Total (100,0%).

Quadro 15
Rubricas do Balanço

Rubricas do Balanço	Ano 2018		Ano 2017		Ano 2016		Ano 2015	
	Valor €	%	Valor €	%	Valor €	%	Valor €	%
Ativo não corrente	202688,36	6,2	177488,78	4,8	167731,51	4,7	191049,68	6,3
Ativo corrente	3044422,84	93,6	3532490,63	95,2	3424622,64	95,3	2817999,53	93,7
Total do Ativo	3252636,43	100,0	3709979,41	100,0	3592354,15	100,0	3009049,21	100,0
Passivo corrente	1188223,42	36,5	1915666,65	51,6	1868437,85	52,0	1860986,47	61,8
Passivo não corrente		0,0		0,0		0,0		0,0
Total do Passivo	1188223,42	36,5	1901051,68	51,2	1868437,85	52,0	1860986,47	61,8
Total do Património líquido	2064413,01	63,5	1808927,73	48,8	1723916,3	48,0	1148062,74	38,2

Enfatize-se, desde já, o facto de em 2018, o Ativo ter consolidado a sua supremacia face ao Passivo, num excedente de 63,5%, ou seja, acima do detetado nos três anos precedentes.

Recorde-se que em anos mais recuados, a Escola exibiu sempre Fundos Próprios negativos, com o valor do passivo a superiorizar sempre face ao ativo. Em 2013, este desnível fixava-se em 41,1%. Os Fundos Próprios (designados na nova nomenclatura como património líquido) refletem a diferença entre o que a Escola tem e o que deve a terceiros em determinado momento. Ao longo do tempo, os Fundos Próprios são influenciados por vários fatores, como os resultados obtidos pela instituição, as reavaliações do imobilizado, entre outros, mas a sua expressão negativa deve ser entendida como um sinal de alerta que interessa inverter. Nesse sentido, os Fundos Próprios atingiram, em 2018, o valor positivo de aproximadamente 2.064,4 mil Euros, consolidando a expressão dos mesmos no triénio anterior.

Passando à desagregação do Ativo, vem:

Quadro 16
Desagregação do Ativo (%)

	2018	2017
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	6,2	4,7
Ativos intangíveis	0,2	0,1
Subtotal	6,4	4,8
Ativo corrente		
Inventários	0,1	0,1
Clientes, contribuintes e utentes	7,5	31,5
Diferimentos	1,0	1,3
Caixa e depósitos	85,0	62,3
Subtotal	93,6	95,2
Total do Ativo	100,0	100,0

Saliente-se que o Ativo Corrente representou 93,6% do total em 2018, sendo que no ano anterior era ligeiramente superior (95,2%). Esta evolução derivou não só do aumento dos ativos fixos tangíveis (anteriores imobilizações corpóreas), mas também da redução significativa da rubrica “Clientes, contribuinte e utentes”, por via do ajustamento do tratamento contabilístico inerente às dívidas dos alunos, tal como preconizado pelo Fiscal Único e pela empresa externa que auditou as contas da ESHTe entre 2014 e 2017.

Por outro lado, e como corolário da acumulação dos saldos orçamentais registados no último quinquénio, os depósitos em instituições financeiras subiram fortemente a sua incidência no total, o que explica o peso acrescido da rubrica “Caixa e depósitos”.

Entrando na análise do Passivo, pode-se constatar que atingiu o quantitativo global de 1.188.223,42 Euros no final de 2018, o que originou uma redução expressiva em relação ao valor registado em 2017 (1.915.666,65 Euros). Também neste caso concreto, o ajustamento do tratamento contabilístico dado à rubrica “Diferimentos” explica a alteração observada.

Quadro 17
Desagregação do Passivo (%)

	2018	2017
Passivo não corrente		
Subtotal	0,00	0,00
Passivo corrente		
Fornecedores	0,01	0,00
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	0,00	1,44
Estado e outros entes públicos	0,16	0,03
Outras contas a pagar	61,28	38,00
Diferimentos	38,55	60,53
Subtotal	100,0	100,0
Total do Passivo	100,0	100,0

Assinale-se que no caso dos diferimentos está incluído o valor relativo a propinas para o ano letivo 2018/19, na proporção que respeita ao ano de 2019.

Termina-se a presente análise com a apreciação de um conjunto de rácios que permitem complementar a avaliação da situação da ESHTe em termos de rendibilidade, endividamento, autonomia financeira, solvabilidade e liquidez. Contudo, deve-se ter sempre presente que este exercício tem limitações que derivam do facto de a Escola pertencer ao sector público, possuindo especificidades muito próprias enquanto instituição do ensino superior politécnico.

Neste contexto, a instituição não se rege por objetivos associados à maximização de lucros como numa empresa privada, devendo o seu desempenho pautar-se por critérios associados à qualidade da prestação subjacente ao seu desempenho, tendo sempre

como referencial a defesa do interesse público e a correta gestão dos meios financeiros que lhe são atribuídos.

Esta ressalva justifica a possibilidade de se obterem valores menos comuns para os rácios trabalhados, o que não invalida que, em termos evolutivos, se possam extrair conclusões com significado. Tendo sempre presente esta nota, selecionaram-se os indicadores que constam do Quadro 18 (abaixo incluso) e que se reportam aos últimos sete anos.

Quadro 18
Indicadores económico-financeiros (%)

	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011
Rácios de Rentabilidade								
Rentabilidade do volume de negócios	11	3	24	44	23	-2	-13	-23
Rentabilidade do ativo total	8	2	16	39	26	-4	-19	-30
Rácios de Endividamento								
Rácio de endividamento geral	37	51	52	62	101	141	132	112
Rácios de endividamento de curto prazo	37	51	52	62	101	141	132	112
Outros Rácios								
Rácio de Autonomia Financeira	63	49	48	38	-1	-41	-32	-12
Rácio de Solvabilidade	174	94	92	62	-1	-29	-24	-10
Rácio de Liquidez Geral	256	184	183	151	93	63	66	74

No caso dos rácios de rentabilidade, observa-se que passaram nos últimos cinco anos a ter uma expressão positiva, sendo que em 2018 o valor subiu face ao ano precedente como corolário da maior expressão do resultado líquido positivo. Por outro lado, os rácios de endividamento deixam transparecer uma situação ainda mais favorável em 2018, com os capitais alheios a representarem apenas 37% dos valores do total do ativo, contra 51% em 2017 e 52% em 2016.

Finalmente, os rácios de solvabilidade e de liquidez geral revelaram, em 2018, valores mais favoráveis do que os observados em anos anteriores, o que evidencia uma estabilidade financeira acrescida da Escola.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apontamento final, sublinhe-se que os resultados de 2018 vieram consolidar a mutação favorável ocorrida na situação económico-financeira da ESHTe a partir de 2014, o que constitui um fator amplamente benéfico para o futuro da Escola.

Em termos de futuro, a ESHTe possui agora um Plano Estratégico para o horizonte 2018/21, o qual contém um conjunto de programas ambiciosos, os quais abrem perspectivas para um reforço do posicionamento da Escola no âmbito do ensino superior do turismo em Portugal. Neste sentido, a estabilidade alcançada no domínio económico-financeiro permite à ESHTe encarar os novos desafios debaixo de uma ótica mais

otimista, o que não invalida o reconhecimento da necessidade de continuar a garantir uma gestão realista e de controlo permanente dos resultados obtidos.

Por outro lado, o esforço de estabilização financeira tem sido acompanhado pela implementação das recomendações constantes dos relatórios da IGEC e do Tribunal de Contas ao nível dos procedimentos administrativos. Um exemplo do cumprimento das orientações existentes prende-se com a redução significativa das aquisições através do Fundo de Maneio, sendo evidente a contenção desde 2013, onde o total de pagamentos por esta via atingiu 51.248,71 Euros, para baixar sucessivamente para 6.771,70 Euros em 2014, 5.018,58 Euros em 2015, 5.773,09 Euros em 2016, 5.264,09 Euros em 2017 e 6.445,32 Euros em 2018.

O Conselho de Gestão da ESHTe decidiu igualmente que, à semelhança do procedimento seguido em anos anteriores, o resultado líquido do exercício, no valor de 243.423,28 Euros (duzentos e quarenta e três mil quatrocentos e vinte e três euros e vinte e oito cêntimos), deverá ser aplicado na conta de resultados transitados.

Refira-se ainda que nos termos da legislação em vigor, as contas da ESHTe, referentes ao ano de 2018, obtiveram a respetiva certificação legal por parte do Fiscal Único da Escola.

Para conclusão do presente relatório, importa salientar que, fruto de uma gestão que se revelou eficaz, a ESHTe conseguiu, nos últimos 5 anos, inverter completamente a sua situação financeira, possuindo atualmente um saldo orçamental acumulado de cerca de 2,1 milhões de Euros. Contudo, há que reconhecer que as perspetivas se alteraram fortemente desde o ano passado, por via do crescimento não compensado das despesas de pessoal, sendo igualmente crível que o futuro comporta interrogações nesta matéria.

Com efeito, caso não ocorra a prometida compensação orçamental para 2019, a ESHTe terá que suportar, através da mobilização das suas receitas próprias, os custos decorrentes da legislação entretanto saída no âmbito do regime transitório dos docentes e das valorizações remuneratórias.

Por outro lado, a Escola também vê ameaçadas as suas receitas próprias pelo efeito de outras medidas, nomeadamente o corte do número de vagas que lhe foram atribuídas, juntando-se agora a perspetiva de redução da propina máxima praticada, o que implicará uma quebra anual de sensivelmente 330 mil Euros nos valores cobrados.

A não ocorrerem as devidas compensações ao nível das transferências do Orçamento de Estado, a ESHTe poderá encontrar dificuldades na concretização da sua estratégia, não só no sentido da manutenção da sua posição como instituição de referência no ensino superior do turismo, mas também no seu esforço de internacionalização, de

reforço da investigação e de resolução do problema que se arrasta há mais de duas décadas sobre a capacidade gestonária das instalações que ocupa.

Estoril, em 21 de maio de 2019

O Presidente do Conselho de Gestão

(Raúl das Roucas Filipe)